

# Zé Ramalho - A Árvore

tom:

Intro: Am Em Am

Am Em Am Em  
Naquele tempo  
Am Em Am Em Am Em Am Em Am Em  
Era uma árvore alta e de porte erecto

Destacava-se de longe na paisagem da savana que a cercava

Nunca se soube ao certo da sua idade  
F Pois a sua duração não era contada em dias

E investida nessa secularidade  
Am Em F  
Era possuída de uma espera  
Bm G  
Em forma de predestinação

Am Em Am Em Am Em Am Em  
Havia se aclimatado naquele nu lugar

Não mais sentia as intempéries dos ventos soprados do desfiladeiro

Mas escondia sempre o medo das pancadas surdas

De penetrantes objetos e bem reluzentes

Usados por pequenos vultos em movimento

Tudo fazia parte do seu destino

Soltar estrelas pelo infinito

Am Em Am Em Am Em Am Em Am Em Am Em Am Em  
Entregava-se à contemplação da paz no campo da nudez da noite

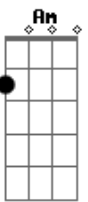
Enluarada

Ansiava alcançar a cada madrugada

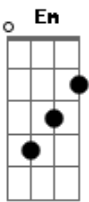
E divisar longas planícies entre horizontes

Incendiados pelo clarão do Sol nascente

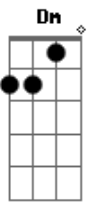
## Acordes



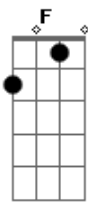
© ukulele-chords.com



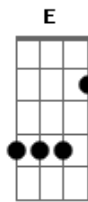
© ukulele-chords.com



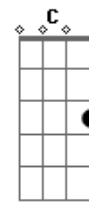
© ukulele-chords.com



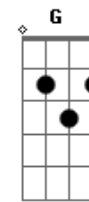
© ukulele-chords.com



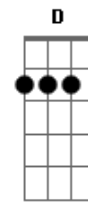
© ukulele-chords.com



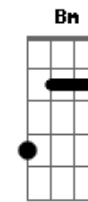
© ukulele-chords.com



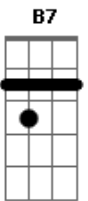
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com

Sonhar envolvendo-se no silêncio

Nas tardes inertes de espera

Um dia, quando a aurora vinha arroxando o céu

Alertada pelo seu temor que a noite estava em adormecido

No seu íntimo sentiu que a hora era chegada

E projetou-se, então, em vão, para fora da terra

E logo percebeu que estava ali enraizada

Paralisada para o espaço

E eis que um vento forte lhe oscila

Sumo súbito

Foi como se uma centena de raios tivesse a lhe atingirem

No seu tronco penetrando bem profundamente

Suas folhas se soltando como num adeus

E nesse momento tombou e foi caindo

Rangendo e estalando até o final

Em seguida decepada em pedaços

Levaram-lhe para lhe retalhar

Ahhh eooo aaaaaeee oooo

No outro dia aquele resto de árvore

Em forma de madeiro desfilou

Pelas ruas de Jerusalém até o monte

E o Cristo morreu cravado em seus braços